

ENSAIO TEÓRICO SOBRE A DIMENSÃO ESPIRITUAL E A BUSCA DE SENTIDO NA PRÁTICA MUSICOTERAPÊUTICA

Igor Ortega Rodrigues (igorortega@msn.com)

Edinaldo Medina Batista (edinaldomed@gmail.com)

Gabriel Da Silva Vitor (gabriel.s.v.music@gmail.com)

A Musicoterapia, compreendida como "um campo de conhecimento que estuda os efeitos da música e da utilização de experiências musicais, resultantes do encontro entre o/a musicoterapeuta e as pessoas assistidas" (UBAM, 2018), tem aberto espaços fecundos de diálogo com diversas áreas do conhecimento. Nessa perspectiva, a dimensão espiritual passa a integrar a compreensão abrangente de saúde, as experiências musicais, as metas terapêuticas e as transformações vivenciadas pelo paciente (Bruscia, 2016). Paralelamente, observa-se o crescente interesse na produção científica sobre espiritualidade e musicoterapia na última década, o que revela a urgência de consolidar a dimensão espiritual como um campo de investigação robusto, maduro e validado pela comunidade acadêmica internacional (Tsiris, 2018). Diante desse cenário, o presente Ensaio Teórico dedica-se a refletir sobre a dimensão espiritual e a busca de sentido na prática musicoterapêutica, articulando seus fundamentos conceituais, clínicos e éticos. Assim, a partir de Bruscia (2016), compreende-se que a espiritualidade pode integrar legitimamente o campo da Musicoterapia, uma vez que a saúde abrange as dimensões corporal, emocional, mental, sensorial, relacional, social e espiritual do ser humano (olhar biopsicossocial e espiritual). A experiência musical, por sua natureza

diversificada, pode favorecer a expressão de valores, crenças, esperanças, conflitos existenciais e buscas de sentido, além de possibilitar experiências de beleza, comunhão, transcendência e transformação do sofrimento. Essa compreensão não pressupõe que a música produza automaticamente experiências espirituais, mas reconhece que tais experiências podem emergir do encontro singular entre paciente, música, terapeuta e contexto. Cabe ao musicoterapeuta acolhê-las de maneira ética, não diretiva e culturalmente sensível, respeitando a liberdade religiosa e espiritual de cada pessoa. A espiritualidade constitui uma dimensão possível da saúde e da experiência musical. Por isso, quando emerge das necessidades, crenças, valores e buscas do paciente, pode ser acolhida e trabalhada pela Musicoterapia como recurso de expressão, relacionamento, construção de sentido, integração da existência e transformação da relação com o sofrimento.

Palavras-chave: musicoterapia; espiritualidade; busca de sentido e saúde integral.